
- **DISCURSO E HISTÓRIA II**

Coordenador(a): *Ana Cláudia Fernandes Ferreira*

DESCOBRINDO LEITORES: UM ESTUDO SEMIÓTICO SOBRE A LEITURA DE POESIA NO ENSINO MÉDIO

Débora Cristina Ferreira Garcia (UNESP)

O acesso aos bens culturais escritos é privilégio exclusivamente humano. É por meio da linguagem que o homem produz, veicula e recebe conhecimentos, como também pode explorar o mundo em que vive por meio da análise, da reflexão e da transformação. Até um certo tempo, o estudo sobre a leitura de obras literárias se restringia ao mero reconhecimento de estruturas textuais responsáveis pela construção do sentido. Além disso, havia o interesse pela investigação dos aspectos presentes no texto que se relacionavam com a figura do autor, ou seja, analisavam-se as suas intenções, as referências à sua biografia, os fatores psicológicos que se desvelavam a partir do texto. Assim, o autor era concebido como o detentor do controle de toda a significação “escondida” em seu texto. A partir de algumas perspectivas do século XX, os estudos sobre a constituição do sentido do texto voltaram-se para a investigação do processo da recepção, inserindo, dessa forma, a instância do leitor. O texto não é mais visto como uma linha única de sentido, criada por um sujeito que tem domínio absoluto sobre seu discurso, mas pelo embate realizado entre aquilo que é enunciado e a experiência discursivo-cultural daquele que lê. No entanto, uma perspectiva que questione como o leitor reage ao papel que a obra lhe impõe tem sido pouco explorada. Este projeto tem a intenção de investigar o que leva o leitor a se interessar por determinado texto, isto é, que tipo de discurso ele procura na obra que escolhe para ler. Por meio de um levantamento que destaque os poemas mais consumidos pelo público do Ensino Médio das cidades de Araraquara e São Carlos, será feita uma análise de alguns dos textos desse corpus para tentar desvendar as expectativas dos leitores comuns em relação aos textos que se propõem a ler.

LINGÜÍSTICA E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LINGÜÍSTICA NA UNICAMP: UMA HISTÓRIA DE SENTIDOS

Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNICAMP)

Esta comunicação visa apresentar algumas reflexões iniciais sobre a relação estabelecida entre lingüística e interdisciplinaridade no processo de institucionalização da lingüística na Unicamp. Para tanto, buscarei observar como a questão da interdisciplinaridade comparece discursivizada em documentos de arquivo da Unicamp relativos à institucionalização da lingüística (ante-projetos e projetos de curso, planos curriculares, ofícios, catálogos, regimentos e outros). Ao lado disso, observarei como são apresentadas e/ou discutidas algumas relações entre a lingüística e outras disciplinas no Curso de Lingüística Geral de Ferdinand de Saussure, e em alguns estudos que comentam esta obra.

Com este trabalho será possível trazer uma compreensão sobre as condições históricas e institucionais da relação constituída entre lingüística e interdisciplinaridade na Unicamp.

Este estudo faz parte de minha pesquisa de doutorado intitulada “Sentidos de Lingüística no Processo de Institucionalização da Lingüística na Unicamp” (com apoio do CNPq). Esta pesquisa está sendo pensada a partir de uma perspectiva materialista da história das ciências, que vem sendo desenvolvida no âmbito do programa História das Idéias Lingüísticas no Brasil - HIL (Acordo Capes/Cofecub desenvolvido no âmbito da Unicamp, USP e ENS-Lyon). (com apoio da FAPESP)

LINGÜÍSTICA: A DESIGNAÇÃO DESTA DISCIPLINA NO ESPAÇO ACADÊMICO

Taís Martins Soares (UFSM)

Este trabalho está inserido no Projeto Integrado de Pesquisa intitulado: Lingüística e História Literária no Sul: estudo das idéias e organização da memória, desenvolvido no Laboratório CORPUS/UFSM. A nossa linha de trabalho é “A história das idéias lingüísticas na formação dos cursos de Letras do RS” e temos por objetivo analisar a forma como a lingüística se inseriu enquanto disciplina nos cursos de Letras desta região. Esta fase de nossa pesquisa, cujo relato constitui objeto desta comunicação, centra-se nos Cursos de Letras de duas instituições: UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UNIFRA (Universidade Franciscana). Realizamos um levantamento dos programas e currículos das disciplinas de Lingüística, nas referidas instituições, desde o momento em que estas aparecem como disciplinas autônomas. Estamos estudando o funcionamento dos nomes que foram atribuídos à disciplina Lingüística (Lingüística geral, Introdução à lingüística, Lingüística I, entre outros), analisando fundamentalmente a partir do conceito de Designação proposto por Guimarães (2002). Para tanto, tomamos a distinção feita pelo autor em relação à nomeação, designação e referência. Consideramos também em nossa análise o conceito de acontecimento discursivo.

O CONCEITO DE “SUJEITO” EM ORLANDI NA CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA ANÁLISE DE DISCURSO

Larissa Scotta (UFSM)

O objetivo deste trabalho é o de compreender a historicidade do conceito de “sujeito” desenvolvido por Orlandi, a fim de ressaltar sua espessura teórica no que concerne à constituição epistemológica da Análise de Discurso. Como sabemos, o desenvolvimento desse campo de pesquisa em nosso país está vinculado diretamente à figura de Orlandi que, em consonância com o projeto teórico-político de Michel Pêcheux de construção da Análise de Discurso, produz um trabalho referencial que busca pensar o “sujeito” não como origem de si e dos sentidos, mas como “posição” que se realiza no processo de assujeitamento pelo qual todo indivíduo tem de submeter-se a fim de significar a si mesmo e as coisas que o rodeiam. Enquanto parte de uma formulação já empreendida por Pêcheux (1997), o conceito de “sujeito” apresentado por Orlandi vai ligar-se às proposições “althusserianas” de interpelação ideológica, bem como às re-elaborações realizadas na tentativa de unir a problemática do assujeitamento à questão do inconsciente. Nesse sentido, buscamos delinear o modo como Orlandi trata da questão do “sujeito” na Análise de Discurso ao produzir um trabalho que dá continuidade ao pensamento “pecheutiano”, na medida em que elabora novas perspectivas quanto à questão do sujeito e sua relação com a língua e a história na constituição do discurso. (Palavras-chave: Análise de Discurso, constituição epistemológica, sujeito).

O CORPO NO DISCURSO DE UMA IMPRENSA (HOMO)ERÓTICA-PORNOGRÁFICA BRASILEIRA

Graziela Zanin Kronka (UNICAMP)

Partindo da hipótese, segundo a qual a extensão enunciado-corpo/corpo-enunciado está condicionada ao discurso normatizador e regulador do desejo (no que diz respeito a fantasias sexuais

e/ou eróticas ligadas a características corporais valorizadas pelo discurso) e sua relação com o poder (no que diz respeito ao lugar do corpo na organização das relações sociais a partir do estabelecimento de padrões corporais e comportamentais que instituem o indivíduo desejável fisicamente como o sujeito legítimo da sexualidade e do erotismo), procuro discutir como se dá a construção discursiva dos sujeitos homossexuais no que configura atualmente a imprensa homossexual do Brasil. Para tanto, analiso diferentes textos destes tipos de publicações (ensaios fotográficos, narrativas, classificados), buscando observar a encenação do corpo a partir de uma perspectiva discursiva verbo-visual. Dirijo-me especialmente pela concepção de prática intersemiótica, proposta por Maingueneau (*Genèses du Discours*, Mardaga, 1984). Trata-se de considerar a disseminação da especificidade do discurso sobre seus múltiplos planos, referentes a diferentes domínios semióticos (sejam textos verbais, sejam textos não verbais).

PALAVRAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Rinaldo Guariglia (UNESP)

Considera-se o fenômeno da substituição de palavras, à medida que as formações discursivas dispõem novas práticas. Entre os setores menos estabilizados, sujeitos às transposições de palavras, estão os vinculados às ações políticas governamentais, que contam com os meios de comunicação para veicular a nova ordem. Esses campos geralmente são pertinentes a setores sociais marginais, que são alvos das ações; e, por conseguinte, ganham espaços constantemente na mídia. Neste cenário, o termo substituto representa toda semântica instituída pela nova política, pois a legitimação de regras parece passar pela atribuição de um novo nome. Algumas transposições revelam que alguns nomes sofrem dura investida, devido ao fenômeno do preconceito; são corroídos socialmente, tornando-se até pejorativos. Observa-se também que a mídia publicitária determina alterações de termos que nomeiam produtos. Surgem ainda aqueles que são estimulados pelo aparecimento de novas atividades econômicas, principalmente às vinculadas à área tecnológica. No entanto, existem outras formas que são usadas indistintamente, em um exercício de sinonímia; uma coexistência equivalente. No entanto, as formações discursivas revelam campos mais estabilizados, em que os usos de palavras resistem mais à dinâmica histórica. Geralmente, são setores em que não há ingerência estatal direta, ou que ganharam estabilidade cultural. Notam-se também flagrantes resistências às substituições de termos convencionadas pela nova ordem.

SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM LE: REFLEXÕES EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Hashiguti (UNICAMP)

“Good, I think that...”, “If you wanna know.”, “Você não quer fazer isso.” e “Con una mano aquí, otra ali...” são todas produções de falantes de e em línguas estrangeiras. Em todas elas, nota-se a tentativa de reprodução daquilo que lhes faz tanto sentido em suas próprias línguas (“Good” estaria representando, nessa situação, “Well”, “Bem”; “If you wanna know” e “Con una mano aquí, otra allí...”, respectivamente, “Se você quer saber. e “Com uma mão aqui, outra ali...”, expressões comuns na língua portuguesa falada no Brasil; e, “You dont wanna do that.”, “Você não quer fazer isso.”, tão comum na língua inglesa quanto incomum na nossa língua). O objetivo, neste trabalho, é analisar, através da perspectiva discursiva (com referência aos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni P. Orlandi) o processo de produção de sentidos em língua estrangeira a partir de uma reflexão sobre a imbricação da memória discursiva da língua materna com a estrutura e o acontecimento da/na língua estrangeira. Argumenta-se que produzir sentidos em uma língua que seja estrangeira pressupõe um trabalho diferente do realizado com a/na língua

materna. Nessa situação, o sujeito não lida somente com estrutura e acontecimento estranhos, mas também com um processo de constituição ou de re-arranjo, se assim se pode chamar, de uma nova memória discursiva. Argumenta-se também que há níveis diferentes de envolvimento do sujeito com a língua estrangeira, isto é, posições ideológicas diversas que possibilitam uma maior ou menor integração com a língua, e sentidos mais ou menos próximos daquilo que de fato é da ordem do estrangeiro. A análise se baseia em dados de aulas e entrevistas com alunos e professores de línguas estrangeiras e estrangeiros radicados em outros países.